

DESCRIÇÕES E NOTAS SOBRE ONCIDERINI, II (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

New synonyms established: *Oncideres propenigra* Gilmour, 1950 = *O. germarii* Thomson, 1868; *O. saga amazona* Dillon & Dillon, 1946 and *O. trigerta* Dillon & Dillon, 1949 = *O. satyra* Bates, 1865; *O. margarethae* Gilmour, 1950 = *O. gemmata* Dillon & Dillon, 1946; *O. apicalis* Dillon & Dillon, 1946 = *O. dalmanii* Thomson, 1868; *O. aegrota* Thomson, 1868 = *O. digna* Bates, 1865, and *O. centro-maculata* Gilmour, 1947 = *O. bucki* Melzer, 1934. *The following species are revalidated:* *O. germarii* Thomson, 1868; *O. boliviana* Heyrowsky, 1952; *O. fulva* Bates, 1865, and *O. dalmanii* Thomson, 1868. *New species described from Brazil:* *O. nipheta*, sp. n., *O. magnifica*, sp. n., *O. apiaba*, sp. n., and *O. chagasi*, sp. n.; *from Brazil and Argentina:* *O. captiosa*, sp. n., and *O. glebulenta*, sp. n.; *from Argentina:* *O. pepotinga*, sp. n.; and *from Bolivia:* *O. vitiliga*, sp. n. *Notes are added on:* *O. gutturator* (F., 1775), *O. diana* (Olivier, 1792), *O. intermedia* Dillon & Dillon, 1946 and *O. albifasciata* Dillon & Dillon, 1952.

O prosseguimento do estudo do material desta tribo enviado pela Dra. H. Wendt do Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität, Berlin, permitiu descobrir uma série de novas informações sobre o grupo. Para apoiá-las, solicitei o empréstimo dos diapositivos dos tipos feitos pelo Pe. Jesús S. Moure em museus do mundo todo. Agradeço, pois, a ambos, essas gentilezas.

Aproveito a ocasião para incluir material das seguintes coleções, enviado anteriormente para exame: Coleção Karl-Ernst Hüdepohl (CKEH), Brunnenhof, Alemanha Ocidental; Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), Curitiba; Departamento de Zoologia do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola (IBMA), Universidade Estadual Paulista, Botucatu e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

***Oncideres nipheta*, sp. n.**

Superficialmente muito semelhante a *O. ulcerosa*, esta espécie pertence ao primeiro grupo de espécies da chave de Dillon & Dillon (1946) com pronoto transversalmente rugoso ou multicarenado e desprovido de carena glabra transversal ou de manchas desnudas.

Pela ausência de linhas escuras sinuosas na metade apical dos élitros *O. nipheta* aproxima-se de *O. ulcerosa* e *O. crocala*. Distingue-se de *ulcerosa*: pela disposição mais uniforme dos tubérculos (que são truncados posteriormente), na base dos élitros; pela concentração das máculas brancas no centro dos élitros; pelas manchinhas brancas do

terço apical menores e muito mais espalhadas. Além disso, em todos os exemplares de *O. nipheta* o artigo III das antenas é avermelhado. Confirmei ainda que *O. heterocera* Thomson e *O. vicina* Thomson são sinônimos da espécie correntemente identificada como *ulcerosa*, cujo tipo não foi examinado.

Os mesmos caracteres permitem separar *O. nipheta* de *O. crocala*, com exceção do colorido das antenas. Em *crocala*, porém, as manchas brancas dos élitros são muito mais numerosas e têm distribuição muito mais uniforme, inclusive no terço apical.

♂. Tegumento avermelhado, exceto: cabeça, escapo, pedicelo, protórax, tubérculos elitrais e fêmures anteriores que são pretos ou preto-avermelhados. Pubescência de maneira geral castanho-amarelada com tonalidade mais alaranjada na cabeça, região anterior do pronoto e mesepimeros. Élitros com manchas brancas pequenas, de dimensões variáveis, mais próximas entre si ao nível do meio e bem afastadas e menores no terço apical. Metepisternos com pubescência alaranjada entremeada de pouco branco nos três quartos anteriores. Metasterno com faixa escura, paralela ao metepisterno, de pubescência da mesma cor e branco para a região ventral. Abdômen com pubescência branca e pontos glabros nos lados dos urosternitos I-IV. Pubescência das pernas predominantemente alaranjada; bases dos fêmures com pubescência branca.

Tubérculos anteníferos projetados para a frente, curvos, bifidos. Lobos inferiores dos olhos com cerca de vez e meia o comprimento da gena. Escapo sulcado no lado interno da base. Artigo III engrossado, gradualmente mais estreito para a extremidade. Pronoto transversalmente rugoso à frente do meio. Tubérculos laterais do protórax manifestos mas não acuminados. Grânulos elitrais restritos ao quinto basal, não contíguos, truncados posteriormente. Gibosidade centro-basal muito pouco projetada. Coxas anteriores com grande tubérculo interno. Fêmures anteriores transversalmente rugosos.

♀. Concorda com o macho, exceto nos caracteres sexuais secundários.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	20,5 — 22,1	18,8 — 23,2
Comprimento do protórax	3,8 — 3,9	3,4 — 4,0
Maior largura do protórax	5,8 — 6,3	5,6 — 7,8
Comprimento do élitro	14,5 — 14,9	14,2 — 17,0
Largura umeral	7,3 — 7,7	6,9 — 8,5

Material. Brasil. *Minas Gerais*: 1♂, 1♀, O. Monte col. (MZSP); Belo Horizonte, 1♀, 1933, O. Monte col. (MZSP); Lavras, 1♂ (holótipo), 1♀, 27.IX.1933, J. Deslandes col. (MZSP). *São Paulo*: Botucatu, 1♀, 19.I.1973, A. Scivittaro col. (IBMA).

Holótipo ♂ (Lavras), parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola, Botucatu.

O item n.º 11 da chave de Dillon & Dillon (1946: 310) fica assim modificado com a inclusão da nova espécie:

- 11(10). Gibosidades centro-basais dos élitros não projetadas; grânulos basais não concentrados sobre as gibosidades; máculas brancas do terço apical dos élitros muito pequenas, esparsas, menores do que as da região anterior. Brasil (Minas Gerais, São Paulo) *nipheta*, sp. n.
 Gibosidades centro-basais dos élitros bem projetadas; grânulos basais concentrados sobre a gibosidade; máculas brancas do terço apical tão grandes e tão espalhadas quanto as do restante dos élitros 11a
- 11a(11) Poucos grânulos entre a gibosidade basal e os grânulos umerais. Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina), Bolívia *ulcerosa* (Germar)
 Distribuição uniforme de grânulos entre a gibosidade basal e a região umeral. Brasil (Alagoas, Sergipe) *crocala* Dill. & Dill.

Oncideres gutturator (Fabr., 1775)

Lamia gutturator Fabricius, 1775: 172; Zimsen, 1964: 169.
Oncideres gutturator, Aurivillius, 1921: 347 (Cat.).

Muito se tem escrito sobre esta espécie na tentativa de reconhecê-la. Bruch (1941: 364) ensaiou uma primeira sugestão figurando, com base em identificação de Melzer, exemplar que acreditou ser *gutturator*. Dillon & Dillon (1946) não mencionaram *gutturator* F. Registraram apenas, na sinonímia de *O. s. saga*, "*Oncideres gutturator* auct. (Non *Lamia gutturator* Fabricius)".

Fragoso & Lane (1970), após algumas considerações e com base em exemplar comparado com o tipo de *gutturator* por Duffy no British Museum, concluem que *germarii* Thomson e *boliviana* Heyrowsky são sinônimos de *gutturator*. Ilustram ainda o exemplar que no Museu Britânico figura como holótipo de *gutturator*.

O primeiro problema a resolver é se realmente o exemplar fotografado por Moure e identificado como o tipo de *gutturator* no British Museum é o indivíduo que Fabricius teve em mãos. Embora a descrição original (*apud* Bruch, 1941: 365), mencione o Museu Britânico, observo que Fabricius termina sua diagnose com "Antennae dessumt". Ora, o exemplar fotografado por Moure e reproduzido por Fragoso & Lane (1970: 34, fig. 4), tem antena esquerda até o articulo IV e antena direita pelo menos até o articulo III. Faço estas afirmações pelo exame dos diapositivos de Moure (vistas dorsal e lateral). Portanto, é possível que o exemplar em questão não seja o holótipo. Observo ainda que Zimsen (1964: 169) não registra o tipo de *Lamia gutturator* em Londres.

Para não aumentar a confusão, vou admitir, obviamente com muitas reservas, que esse exemplar é o tipo. Partindo desse principio, discordo da colocação de *germarii* e *boliviana* na sinonímia de *gutturator*, como procederam Fragoso & Lane (*l. c.*), apesar da informação de Duffy. As espécies são diferentes, como poderá ser observados nas próprias figuras 4 e 5 de Fragoso & Lane.

O exemplar ♂ fotografado como holótipo de *gutturator* pertence ao "grupo *saga*", que reúne: *gutturator* (*sensu* tipo do British Museum), *saga saga*, *s. amazona*, *s. colombiana*, *satyra*, *germarii*, e *boliviana*. Faço anotações sobre estas espécies a seguir.

Excluo a hipótese de ser *satyra* sinônimo de *gutturator* porque em *satyra* o escape dos machos é característico, acentuadamente projetado para o lado interno do apice. *O. germarii* e *O. boliviana* também não podem ser sinônimos porque, além de pilosidade elitral diferente e porções laterais do meso e metasterno concolores, nunca têm grânulos junto à base dos élitros, peculiaridade muito manifesta no "tipo" de *gutturator*. *O. saga saga* difere do exemplar em questão pelo pronoto bicolor e pela maior densidade de pilosidade branca nos élitros. *O. saga colombiana* (que a seguir proponho passar ao *status* de espécie), é a forma que mais se assemelha ao "tipo" de *gutturator*, especialmente exemplares venezuelanos (MNHU), onde as máculas elitrais são mais numerosas. Lamentavelmente o meu material do noroeste da América do Sul (Panamá, 2 exs. e Venezuela, 4 exs.), é muito escasso para uma conclusão definitiva neste momento.

As espécies do grupo podem ser reconhecidas pela chave abaixo que modifica o item 25 da chave de Dillon & Dillon (1946: 311).

- 25(22). Mesepimeros, mesepisternos e regiões laterais do metasterno com pubescência acastanhada, semelhante à dos élitros, sem áreas brancas contrastantes; grânulos dorsais dos élitros muito escassos, iniciam-se habitualmente atrás do nível da ponta do escutelo 25a
- Mesepimeros, mesepisternos, metepisternos e regiões laterais do metasterno com pilosidade branca, bem contrastante com a pubescência dos élitros; grânulos dorsais dos élitros iniciam-se mais proximos a base, pelo menos ao nível do apice do escutelo 26
- 25a(25). Presença de pubescência vermelha muito nítida atrás dos olhos e no dorso dos fêmures; pubescência da face ventral evidentemente mes-

- clada de avermelhado; pubescência branca dos élitros não chega a constituir pequenas máculas mas encontra-se entremeada à pubescência castanha de maneira mais uniforme. *Bolivia boliviana* Heyrowsky
- Regiões post-oculares e dorso dos fêmures com pubescência castanha, branca e amarelada; face ventral principalmente branca e amarelada; a pubescência branca dos élitros constitui pequenas máculas distintas. Argentina (Salta, Jujuy, Tucumán, Catamarca, Santiago del Estero), Paraguai. *germarii* Thomson
- 26(25). Pronoto com banda transversal alaranjada à frente da carena e branco-amarelada da carena à base; extremo basal dos élitros com pubescência alaranjada densa. Brasil (Minas Gerais a Rio Grande do Sul, Goiás) *saga saga* (Dalman)
- Pronoto com pubescência uniforme em ambos os lados da carena; pilosidade da base dos élitros não contrastante com a do restante da superfície 27
- 27(26). Máculas brancas dos élitros constituem aglomerados grandes e numerosos; pronoto com grande quantidade de pubescência branca entremeada à acastanhada, mais claro que os élitros; grânulos dorsais da base escassos (3-4) e muito desenvolvidos; pubescência de fundo dos élitros castanho-clara; fêmures não alaranjados. Brasil (Pará) *magnifica*, sp. n.
- Máculas brancas dos élitros constituem aglomerados muito pequenos e distantes, ou não chegam a constituir-los; pronoto uniformemente castanho-alaranjado, com o mesmo colorido da pubescência de fundo dos élitros; fêmures alaranjados 27a
- 27a(27). ♂ .Tubérculos anteníferos ligeiramente projetados, verticais; lado interno do ápice do escapo algo achatado, projetado para o lado interno; lobos inferiores dos olhos com 2/3 do comprimento da gena; ♂ e ♀: as máculas brancas maiores dos élitros não são rosetas, mas contínuas, bem esparsas. Brasil (Pará), Suriname, Peru, Guina Francesa *satyra* Bates
- ♂ .Tubérculos anteníferos não projetados; lado interno do ápice do escapo uniformemente intumescido; lobos inferiores dos olhos (em *colombiana*) pequenos, tão longos quanto as genas; ♂ e ♀: as máculas brancas constituem algumas rosetas pequenas. Panamá e Colômbia, *colombiana* Dillon & Dillon e procedência (?), *gutturator* (Fabricius).

Oncideres germarii Thomson, 1868, revalidada

Oncideres germarii Thomson, 1868: 79; Bruch, 1941: 356, est. 1; Fragoso & Lane, 1970: 34, fig. 5.
Oncideres propenigra Gilmour, 1950: 538, fig. 1, *syn. n.*

Examinei o diapositivo do holótipo de *O. propenigra* (♀, Museum and Art Gallery, Doncaster, Moure foto), e concluo tratar-se de exemplar de *O. germarii* com pubescência, em péssimo estado de conservação.

Oncideres magnifica, sp. n.

♀. Tegumento castanho-avermelhado, mais claro no flagelo. Cabeça com pubescência castanha, entremeada de branco atrás dos lobos inferiores dos olhos. Pronoto com pubescência mesclada de branco e castanho; partes laterais do protórax com pubescência branca, densa, acima das cavidades coxais. Elytros com pubescência castanho-esbranquiçada, com grande quantidade de máculas brancas pequenas que em muitos lo-

cais são muito próximas, constituindo grandes rosetas. Mesepimeros, mesepisternos, região anterior do metepisterno e região dorsal do lado do metasterno densamente brancos. Fêmures com pubescência castanha entremeada de branco. Restante da face ventral com pubescência branca, algo entremeada de amarelado no abdômen.

Lobos inferiores dos olhos tão longos quanto as genas. Pronoto com carena transversal glabra. Élitros com 3-4 grânulos muito grandes na região dorsal e 6-7 grânulos na região umeral.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 21,5; comprimento do protórax, 3,5; comprimento do élitro, 16,2; maior largura do protórax, 7,0; largura umeral, 9,0.

Material. Brasil. *Pará*: Ponte Nova (Rio Xingú), 1♀, 11.1920 (MZSP). Holotipo ♀ no Museu de Zoologia.

***Oncideres satyra* Bates, 1865**

Oncideres satyrus Bates, 1865: 176.

Oncideres saga amazona Dillon & Dillon, 1946: 323, est. 12, fig. 7, *syn. n.*

Oncideres trigerta Dillon & Dillon, 1949: 8, *syn. n.*

Dillon & Dillon (1946: 326) interpretaram erroneamente *O. satyra*, acreditando tratar-se de espécie com mancha branca nítida no metasterno. Essa interpretação corresponde a *O. fulva*, adiante revalidada.

A série-típica de *O. saga amazona*, segundo posso observar pelos diapositivos de alguns parátipos (USNM, MAGD), parece conter, pelo menos, duas formas diferentes; uma delas é, provavelmente, uma real subespécie de *O. saga* que habita a Hyleia. Contudo, o holótipo de *saga amazona* (diapositivo ♂, AMNH, Moure foto), e co-específico de *O. satyra*.

É bem provável que essa confusão na série-típica de *saga amazona* tenha levado Dillon & Dillon (1949) a descreverem novamente a espécie sob a denominação de *O. trigerta* (examinado diapositivo do holótipo ♂, AMNH, Moure foto).

Oncideres colombiana* Dillon & Dillon, 1946, *status n.

Oncideres saga colombiana Dillon & Dillon, 1946: 324, est. 12, fig. 8.

Oncideres saga var. *cinnamomea* Gilmour, 1950: 541, *syn. n.*

Como visto pela chave acima, esta espécie é completamente diferente de *O. saga*, especialmente pelos olhos reduzidos.

***Oncideres boliviana* Heyrowsky, 1952, revalidada**

Oncideres boliviana Heyrowsky, 1952: 44; Tippmann, 1953: 361, est. 26, figs. 63-64.

Examinei uma fêmea desta espécie, proveniente de Cochabamba, Bolívia, 15.IV.1970, E. Mendes col. (MZSP), obviamente distinta de *O. germari*.

***Oncideres apiaba*, sp. n.**

Esta espécie aproxima-se do "grupo *saga*", entretanto, os élitros não apresentam manchas brancas. Também não pode ser enquadrada com *sobrina*, *bouchardi* e *argentata* porque não apresenta máculas alaranjadas. A pilosidade elitral é unicolor, amarelo-sujo, e portanto, poderia ser incluída no item 22 da chave de Dillon & Dillon (1946):

- 22(21). Élitros com pilosidade amarelo-sujo, mais adensada para constituir pequenas manchas em toda a superfície, sem manchas brancas ou alaranjadas. Brasil (Goiás) *apiaba*, sp. n.
Élitros com manchas alaranjadas (23) ou manchas brancas (25)

♀. Tegumento castanho-escuro, quase preto, mais avermelhado no flagelo. Pubescência de maneira-geral amarelo-sujo, mais alaranjada nos lados do protórax, mesepimeros, mesepisternos e faixa dorsal do metasterno. Nos élitros essa pubescência adensa-se para constituir grande número de pequenas máculas em toda a superfície.

Escapo gradualmente engrossado para a extremidade. Lobos inferiores dos olhos mais longos do que as genas. Pronoto com carena transversal glabra. Tubérculos laterais do protórax bem pronunciados, arredondados no topo. Grânulos da base dos élitros de tamanho médio, distantes, pouco numerosos (5-7 maiores em cada élitro); grânulos umerais não contíguos; grânulos laterais separados, alcançam quase o nível do terço anterior.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 24,5; comprimento do protórax, 3,4; maior largura do protórax, 7,5; comprimento do élitro, 18,3; largura umeral, 9,5.

Material. Brasil. *Goiás*: 1♀, Coll. Pereira Magalhães (MZSP). Holótipo ♀ no Museu de Zoologia.

Oncideres vitiliga, sp. n.

Espécie característica, como *O. irrorata* (♂) pela quase ausência de tubérculo no lado do protórax, *O. vitiliga* aproxima-se mais de *O. limpida* e *O. irrorata* pela existência de áreas glabras entre as manchas brancas dos élitros. O item 21 da chave de Dillon & Dillon (1946: 311) fica assim modificado:

21. Élitros com espaços glabros entre as máculas brancas 21a
 Élitros pubescentes entre as manchas 22
- 21a(21). Tubérculos laterais do protórax desenvolvidos nos dois sexos; bases dos élitros com grânulos grandes e isolados; maiores dimensões (comprimento, 15-27 mm); metasterno com pubescência branca. Brasil (Ceará a Bahia) *limpida* Bates
 Tubérculos laterais do protórax ausentes ou pouco desenvolvidos nos machos; grânulos da base dos élitros aproximados e numerosos; menores dimensões (comprimento, 12-18 mm); metasterno com pubescência alaranjada 21b
- 21b(21a). Máculas brancas dos élitros com dimensões aproximadamente iguais em toda a superfície; escapo (♂) não atinge a base dos élitros; antenas (♂) no máximo tão longas quanto vez e meia o comprimento do corpo; grânulos elitrais ásperos; tubérculos anteníferos (♂) projetados. Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo) *irrorata* Melzer
 Élitros com máculas brancas isoladas e com pubescência mais ou menos uniforme entre elas; escapo (♂) atinge a base dos élitros; antenas (♂) com o dobro do comprimento do corpo; grânulos basais arredondados; tubérculos anteníferos (♂) não projetados. Bolívia (Santa Cruz) .
 *vitiliga*, sp. n.

♂. Tegumento preto: cabeça, escapo, metade anterior do protórax, face dorsal das pernas anteriores e face lateral dos fêmures médios. Restante do corpo e apêndices com tegumento avermelhado. Pubescência de maneira geral amarelada, densa no pronoto. Élitros com muitas manchas arredondadas de pubescência branca; pubescência de fundo mais amarelada, não oblitera completamente a superfície.

Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos inferiores dos olhos desenvolvidos, com quase 2/3 do comprimento das genas. Escapo alongado (alcança a base dos élitros), gradual e evidentemente engrossado para o ápice, obliquamente rugoso no lado interno. Artículos III com pelos internos abundantes na face ventral, tão longos quanto a largura do segmento. Antenas com mais do que o dobro do comprimento do corpo, atingem o ápice dos élitros aproximadamente no meio do artigo VI. Pronoto com carena transversal glabra. Tubérculos laterais do protórax apenas indicados, não projetados. Grânulos da base dos élitros próximos e pouco salientes. Úmeros com grande área lisa e brilhante.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 12,5; comprimento do protórax, 2,5; maior largura do protórax, 3,0; comprimento do élitro, 9,0; largura umeral, 4,0.

Material. Bolívia. *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1♂, 10.VIII.1961, Zischka col: (MZSP). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia (doação de Karl-Ernst Hudepohl).

Oncideres diana (Olivier, 1792)

Cerambyx diana Olivier, 1792: 47; 1795: (67) 107, pl. 22, fig. 168.

Oncideres diana, Bates, 1865: 176.

Examinei diapositivo de um dos exemplares identificados por Bates (♀, MNHN, Moure foto), como *O. diana*, espécie que chegou a redescrever (1865: 176). A espécie concorda relativamente bem com a ilustração de Olivier e sou levado a acreditar que Bates tenha acertado sua identificação. Lamentavelmente não posso consultar o trabalho de Broignart (1793), onde a espécie (*apud* Aurivillius, 1921: 347) também foi ilustrada.

Esta mesma espécie (conceito de Bates), foi descrita por Dillon & Dillon (1949) sob a denominação de *O. laceyi* (examinado diapositivo do holótipo ♀, AMNH, Moure foto). Abstenho-me de formalizar a sinonímia até que possa ver o trabalho de Broignart, entretanto, certamente *O. laceyi* Dillon & Dillon, 1949 = *O. diana* (Olivier), *sensu* Bates, 1865: 176.

Oncideres gemmata Dillon & Dillon, 1946

Oncideres gemmata Dillon & Dillon, 1946: 350, est. 13, fig. 14.

Oncideres margarethae Gilmour, 1950: 543, fig. 3, *syn. n.*

Examinado diapositivo do holótipo de *margarethae* (♀, MAGD, Moure foto), que coincide perfeitamente com os exemplares que identifiquei como *gemma*: 1♂ de "America Meridionalis" (NMHU), 1♀ de Bogotá, Colômbia (MZSP, ex-NMHU).

Oncideres fulva Bates, 1865, revalidada

Oncideres fulvus Bates, 1865: 176.

Oncideres satyra, Dillon & Dillon, 1946: 326, est. 12, fig. 10, *nec* Bates, 1865: 176.

Oncideres fulva pertence ao grupo de espécies com 3 a 5 manchas glabras no pronoto e metasterno distintamente maculado de branco. Aparece no item 30 da chave de Dillon & Dillon (1946: 312) no lugar de *satyra*, discutido anteriormente, que apresenta única carena glabra no pronoto e metasterno branco, mas não marcado por mancha branca nitidamente delimitada.

Oncideres chagasi, sp. n.

Inclui-se entre as espécies com 3 a 5 manchas glabras no pronoto e metasterno com mancha branca distintíssima. Pela ausência de manchas glabras ou de pontuações glabras (apenas a pubescência é menos densa ao redor das manchas alaranjadas), *O. chagasi* aproxima-se de *O. impluviata* e *O. ocellaris*, item 34 da chave de Dillon & Dillon (1946: 312), que fica assim modificado:

- 34(33). Pubescência branca muito densa restrita as porções laterais do metasterno; mesepimeros e mesepisternos com pubescência igual a dos elitros. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai, Argentina
 *impluviata* (Germar)
 A pubescência branca recobre, além dos lados do metasterno, os mesepimeros e mesepisternos 34a

- 34a(34). Grânulos da base dos élitros relativamente grandes e espalhados; ombro com tubérculo e sem área glabra; região posterior aos grânulos dorsais não pontuada;♂: lobos inferiores dos olhos pouco mais longos do que as genas; tubérculos anteníferos projetados e verticais; partes laterais do protórax sem rugas; tubérculo lateral do protórax aparente. Brasil (Espírito Santo ao Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones, Buenos Aires) *ocularis* Thomson
- Grânulos da base dos élitros menores e mais densos; ombro sem tubérculo e com área glabra anterior; élitros pontuados até o nível do meio;♂: lobos inferiores dos olhos com 2/3 do comprimento das genas; tubérculos anteníferos apenas projetados; lados do protórax com rugas irregulares na região central; tubérculo lateral do protórax apenas indicado. Brasil (Maranhão) *chagasi*, sp. n.

♂. Tegumento castanho-escuro a preto, mais avermelhado no flagelo. Cabeça e protórax com pubescência amarelada, mais entremeada de branco no pronoto. Élitros com pubescência de fundo esbranquiçada e muitas manchas subcirculares amarelo-alaranjadas de dimensões diferentes. Mesepímeros, mesepisternos, metepisternos e lados do metasterno recobertos por pilosidade branca densíssima. Restante da face inferior com pubescência branca, algo entremeada de amarelado no abdômen. Pernas com pubescência amarelo-acastanhada.

Tubérculos anteníferos apenas projetados, arredondados no tópo. Lobos inferiores dos olhos com 2/3 do comprimento das genas. Escapo com 3-4 sulcos no lado interno da base. As antenas alcançam o ápice do élitro aproximadamente na ponta do artigo VII. Pronoto com cinco manchas glabras; as laterais pequenas e a central com rugas transversais. Lados do protórax com rugas centrais e tubérculo pouco desenvolvido, apenas projetado. Grânulos da base pequenos, abundantes, não contíguos no dorso, bem abundantes atrás dos ombros; úmeros sem tubérculo, precedidos por área glabra. Pontuação evidente da região dos tubérculos ao meio. Tubérculo das coxas anteriores pouco desenvolvido.

Dimensões, em mm (♂): Comprimento total, 14,0-14,7; comprimento do protórax, 2,4-2,7; maior largura do protórax, 3,5-3,9; comprimento do élitro 10,0-10,6; largura umeral, 5,0-5,1.

Material. Brasil. *Maranhão*: São Luiz, 1♂, III.1974, Humberto col. (MZSP); 1♂, IV.1974, Joel col. (MZSP), holótipo). Holótipo♂ e parátipo♂ no Museu de Zoologia, cedidos pelo colega Evandro Ferreira das Chagas, da Escola de Agronomia do Maranhão, a quem dedico a espécie.

Oncideres chagasi é muito semelhante a *O. ochreostillata* que conheço apenas do diapositivo do holótipo (♀, FMNH, Moure foto). Entretanto, em *ochreostillata* os grânulos elitrais são maiores, os ombros não têm área glabra e o metasterno apresenta pubescência "ochraceous-yellow". Esta última peculiaridade, segundo a chave de Dillon & Dillon, coloca *ochreostillata* em outro grupo de espécies.

Oncideres dalmanii Thomson, 1868, revalidada

Oncideres dalmanii Thomson, 1868: 76.

Oncideres apicalis Dillon & Dillon 1946: 349, est. 13, fig. 13, *syn. n.*

Os meus exemplares de *O. apicalis* concordam perfeitamente com o diapositivo do holótipo (♂, CMNH, Moure foto). Lamentavelmente, o tipo de *O. dalmanii* está completamente perdido: "ce type a été totalement détruit: il ne reste que l'épingle et les étiquettes de Thomson" (Villiers, comunicação pessoal, 29.05.1980).

O. dalmanii, já identificado por Melzer, é obviamente diferente de *O. cephalotes*, como estabelecido por Dillon & Dillon (1946: 343); basta ler a descrição de Thomson e compará-la com exemplares de *cephalotes* para verificar-se a inexatidão da sinonímia proposta.

Em *O. dalmanii* o pronoto pode apresentar manchas glabras ou carena transversal glabra.

Oncideres intermedia Dillon & Dillon, 1946

Oncideres intermedia Dillon & Dillon 1946: 398, est. 15, fig. 15.

A espécie foi descrita com base em exemplar mal conservado (diapositivo do holótipo, ♂, CMNH, Moure foto). A semelhança com *O. tuberculata* que só conheço através do diapositivo do holótipo (♂, MNHN, Moure foto), é notável. Acredito ser possível sinonimizar *intermedia* quando dispuser de material amazônico para exame.

Oncideres digna Bates, 1865

Oncideres dignus Bates, 1865: 178.

Oncideres aegrota Thomson, 1868: 80, *syn. n.*

Na descrição original *O. aegrota* foi comparada com *O. satyrus*, e não com *O. dignus*, que Thomson não conheceu (1868: 92). O exame dos diapositivos dos tipos de Bates e de Thomson (MNHN) e o estudo do meu material, confirmam a sinonímia proposta. *O. digna* ocorre na Amazônia e na Guiana Francesa.

A espécie do Brasil meridional comumente encontrada nas coleções sob a denominação de *O. aegrota* é portanto nova e descrita a seguir sob a denominação de *O. captiosa*.

Oncideres captiosa, sp. n.

Oncideres aegrota, Dillon & Dillon 1946: 330, est. 12, fig. 13, *nec* Thomson, 1868: 80.

Referências à biologia desta espécie (Fonseca, 1931; Lima, 1936; Bondar, 1953; Silva *et al.*, 1968, etc.) mencionam hábitos e plantas hospedeiras. A redescricao de Dillon & Dillon (1946: 330) permite identificar a espécie e pode ser resumida como segue:

♂. Tubérculos anteníferos apenas projetados. Lobos inferiores dos olhos muito desenvolvidos, com o triplo do comprimento das genas. Escapo alongado, gradual e pouco engrossado para o ápice, transversalmente rugoso. As antenas têm aproximadamente o dobro do comprimento do corpo. Pronoto com cinco manchas glabras; as duas latero-centrais elevadas. Tubérculo lateral do protórax pouco projetado. Élitros algo gibosos no centro da base. Grânulos dorsais muito desenvolvidos, muito elevados e em pequeno número. Tubérculos umerais pequenos, próximos mas não anastomosados. Tubérculos das coxas anteriores desenvolvidos.

Tegumento castanho-escuro ou preto, mais avermelhado para o ápice das antenas. Pubescência de maneira geral amarelada; centro da face ventral e abdômen com pubescência esbranquiçada. Os dois terços apicais dos élitros com abundantes máculas brancas; as maiores não constituem rosetas muito definidas.

♀. As antenas apenas ultrapassam o ápice dos élitros. Escapo liso. Lobos inferiores dos olhos menores.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	17,6 — 21,5	17,0 — 23,2
Comprimento do protórax	2,6 — 3,7	2,3 — 3,2
Maior largura do protórax	4,2 — 5,2	4,4 — 6,2
Comprimento do élitro	12,9 — 15,5	12,9 — 17,7
Largura umeral	6,4 — 7,7	6,4 — 9,5

Material. Brasil. *Bahia*: Condeuba, 1♀, II.1976, S. Souza col. (DZUP). *Minas Gerais*: 1♀ (MZSP). *Espirito Santo*: Linhares, 1♀, X.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♂,

XI.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♂, 3♀, XI-XII.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♂, 1♀, XII.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♀, I.1967, A. Maller col. (DZUP); 1♀, XII.1967, A. Maller col. (DZUP); 2♀, 6.I.1967, C. Elias col. (DZUP); 1♂, XI.1972, P. C. Elias col. (MZSP, holótipo); (Parque Sooretama), 1♀, 7.XI.1964, Oliveira, Werner & Seabra col. (DZUP); 1♀, 22.XI.1967, F. Oliveira col. (DZUP). *São Paulo*: Botucatu, 1♀, 20.VIII.1965, A. Mantovan col. (IBMA); Itanhaém, 1♀ (MZSP); Mogi das Cruzes, 1♀, 1932, D. E. Carneiro Vianna col. (MZSP); Piracicaba, 1♀, I.1915, G. Bondar col. (MZSP); São Paulo (Cantareira), 1♀, 1933, Worontzov col. (MZSP); (Mato do Governo = Parque da Água Funda), 1♀, II.1919, H. Luederwaldt col. (MZSP); 1♀, I.1933, J. P. Fonseca col. (MZSP). *Paraná*: Cambará, 1♀, I.1933, Barbiellini col. (MZSP); Foz do Iguaçu, 1♂, 2♀, XII.1966, D. Zoo. U. F. P. col. (DZUP); Guaíra, 2♂ 1♀, XII.1957, M. A. Vulcano col. (MZSP); Tibagi (Salto da Conceição), 1♀, XI.1956, Ex-coll. Justus (DZUP); 1♀, XII.1957, Ex-coll. Justus (DZUP). *Santa Catarina*: 1♀, XII.1930, A. Maller col. (MZSP); Blumenau, 1♀, (MNHU); Corupá (= Hansa Humboldt), 1♀, XII.1924, A. Maller col. (MZSP); Joinville, 1♂, 1♀, 1917, Schmalz col. (MZSP); 2♀, XI.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♂, XII.1965, A. Maller col. (DZUP); 1♂, 2♀, X.1966, H. Miers col. (DZUP); 1♀, XII.1966, A. Maller col. (DZUP); Mafra, 1♀, XII.1929, A. Maller col. (MZSP); Nova Teutônia, 1♂, 26.X.1934 (MZSP); 1♀, 7.II.1937, F. Plaumann col. (MZSP); 1♀, 17.XI.1934, F. Plaumann col. (MZSP); 1♂, XII.1966, F. Plaumann col. (DZUP); 3♀, XII.1972, F. Plaumann col. (DZUP); 1♀, XII.1973, F. Plaumann col. (DZUP). *Rio Grande do Sul*: Marcelino Ramos, 1♂, 20.XII.1939 (MZSP); Santa Maria, 1♀, 26.XII.1970, I. Coronel col. (DZUP). *Argentina*. *Misiones*: El Soberbio, 1♂, 2♀, II.1971, R. Foerster col. (MZSP); Puerto Bemberg, 1♂, XI.1942, Ex-coll. Justus (DZUP).

Holótipo ♂ (Linhares), 6 parátipos ♂ e 17 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Museum für Naturkunde; parátipo ♀ no Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola, Botucatu; 8 parátipos ♂ e 26 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Oncideres bucki Melzer, 1934

[*Oncideres bucki* Melzer, 1934: 95, est. 2, fig. 12.

Oncideres centromaculata Gilmour, 1947: 187, *syn. n.*

A comparação do diapositivo do holótipo de *O. centromaculata* (♂, MAGD, Moure foto), com o holótipo de *bucki* (MZSP) confirma a sinonímia proposta.

Oncideres pepotinga, sp. n.

♂. Tegumento castanho-avermelhado. Os 2/3 basais dos artículos IV-XI das antenas com tegumento avermelhado-claro, revestidos por pubescência esbranquiçada. Cabeça com pubescência amarelada, mais concentrada na frente e atrás dos olhos. Pronoto com pubescência amarelo-esbranquiçada, mais alaranjada no meio das partes laterais do protórax e castanha daí às coxas. Região tubercular da base dos élitros com pubescência de fundo castanha e esparsa (base e algumas máculas entremeadas alaranjadas). Porções laterais do segundo quarto basal dos élitros muito densamente brancas, com apenas 5-6 pontos glabros, profundos, em seu interior, em cada élitro; região sutural (entre as duas áreas densamente brancas) e metade apical com pubescência de fundo esbranquiçada e esparsa e máculas alaranjadas, relativamente grandes e abundantes. Mesepimeros castanhos. Mesepisternos castanhos, com pequena área alaranjada junto à cavidade coxal. Metepisternos brancos com pequena mancha alaranjada anterior. Lado do metasterno densamente branco. Restante da face ventral com pubescência branca, pouco densa no abdômen.

Tubérculos anteníferos não projetados. Escapo liso, com pelos na face inferior. Artículos basais do flagelo com pelos longos e abundantes no lado inferior. Lobos inferiores

dos olhos com mais do triplo do comprimento das genas. Pronoto com cinco áreas glabras. Tubérculos laterais do protórax pouco pronunciados. Coxas anteriores sem tubérculo. Tubérculos elitrais numerosos e próximos na base, com pontos profundos no lado posterior. Área anterior do úmero coberta por pubescência castanha. Presença de pontos profundos e glabros da faixa branca até o ápice.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,4; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 2,2; comprimento do élitro, 6,6; largura umeral, 3,0.

Material. Argentina. *Santiago del Estero*: Icaño, 2♂, 1♀, 1.1977 (MZSP, holótipo, CKEH). Holótipo♂ no Museu de Zoologia, doação de Karl-Ernst Hüdelpohl; parátipo♂ e parátipo♀ na Coleção Hüdelpohl.

Oncideres pepotinga pela presença de metasterno nitidamente branco na face superior e de manchas glabras nos élitros, aproxima-se de *O. ophtalmalis* e *O. polychroma*. *O. ophtalmalis*, descrito da Colômbia, possui grande área glabra na região umeral e área branca do centro dos élitros pouco contrastante e entremeada por muitos pontos glabros. *O. pepotinga* difere de *O. polychroma* pela ausência de manchas alaranjadas no interior da área branca dos élitros e pelos grânulos basais, mais numerosos, muito menores e seguidos por pontos profundos.

***Oncideres albifasciata* Dillon & Dillon, 1952**

Oncideres albifasciata Dillon & Dillon, 1952: 78.

O exame do diapositivo do holótipo (♂, FMNH, Moure foto), mostra ser esta espécie extremamente próxima, ou mesmo sinônima, de *O. bondari* Melzer (examinado holótipo♂, MZSP). A única diferença observável é que o holótipo de *albifasciata* tem quantidade pouco menor de grânulos grandes na base do élitro. Abstenho-me de formalizar a sinonímia até que possa examinar mais material e avaliar a variabilidade na densidade dos grânulos basais.

***Oncideres glebulenta*, sp. n.**

♀. Tegumento avermelhado, mais escuro no lado interno do escapo, base dos élitros e face externa dos fêmures médios e posteriores. Pubescência de maneira geral amarelo-alaranjada; o alaranjado é mais intenso atrás dos olhos, na metade anterior do pronoto, em manchas circulares nos élitros e no lado superior dos lados do metasterno.

Lobos inferiores dos olhos delgados e longos, com cerca do dobro do comprimento da gena. As antenas atingem o ápice dos élitros aproximadamente na ponta do articulo VIII. Pronoto com cinco manchas glabras. Tubérculos laterais do protórax pequenos e agudos. Élitros com área umeral glabra, abundantemente tuberculados até o meio (tubérculos pouco projetados) e densamente marcados com manchas glabras até a extremidade.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 10,8-12,7; comprimento do protórax, 1,7-2,0; maior largura do protórax, 2,8-3,0; comprimento do élitro, 8,2-9,2; largura umeral, 4,0-4,3.

Material. Brasil. *São Paulo*: Mogi Guaçu (Estação Experimental do Instituto Florestal), 2♀, V. B. Baitello col. (Hosp. — *Acacia glomerosa*, "Iguaruaia") (MZSP). Argentina. *Misiones*: Iguazú, 1♀, 8.XII.1975, R. Foerster col. (MZSP).

Examinei ainda 1♀ em mau estado de conservação que não incluo na série-típica, proveniente de Pirassununga (Casa, Estação Experimental), SP, 23.III.1946, O. Schubart col. (MZSP).

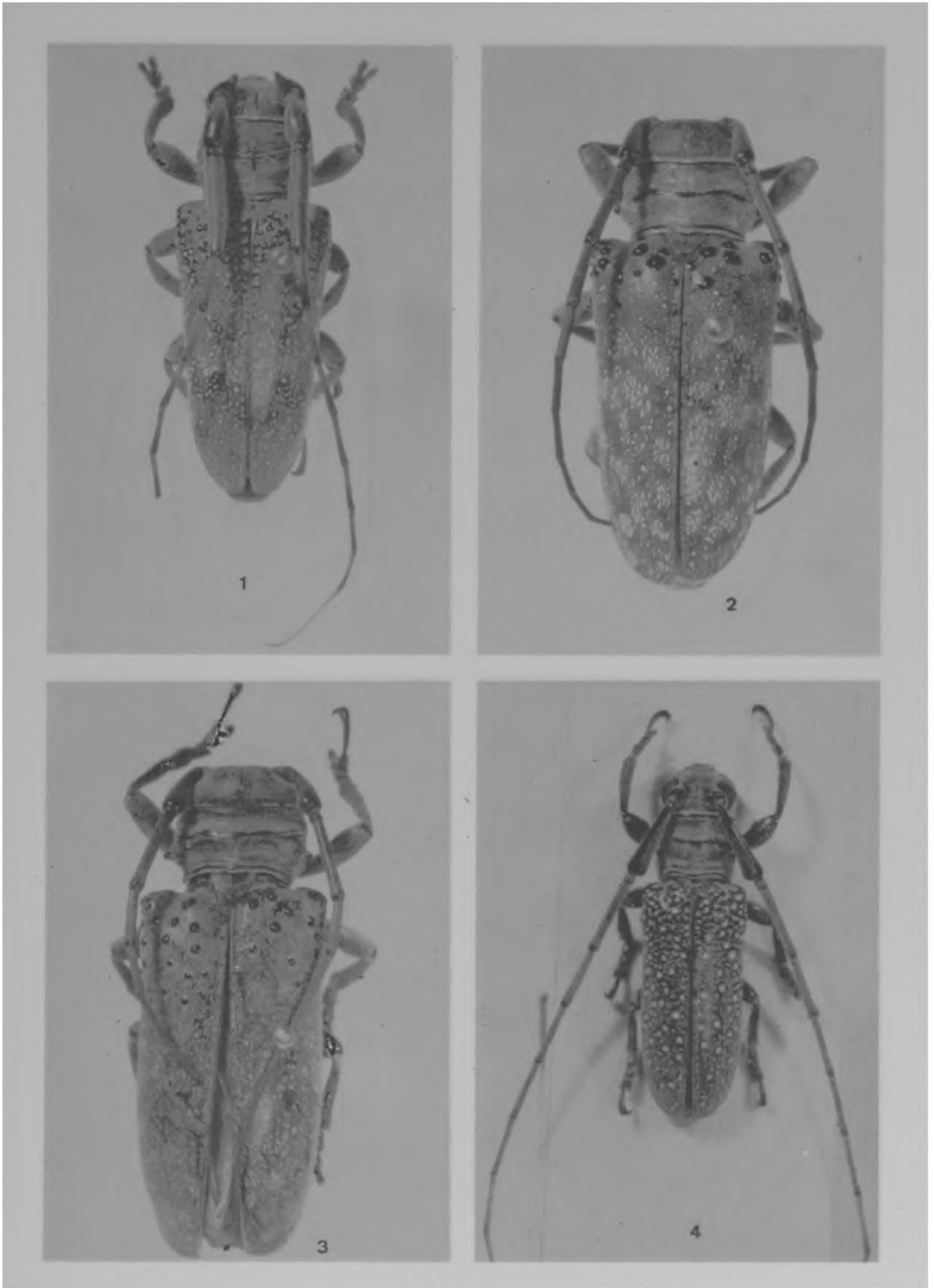
Holótipo♀ (Mogi Guaçu) e 2 parátipos♀ no Museu de Zoologia. Os exemplares de Mogi Guaçu foram cedidos pelo colega Edson Posidônio Teixeira, do Instituto Florestal, a quem fico penhorado.

O. glebulenta aproxima-se de *O. schreiteri* e *O. pectoralis*. Separa-se de *schreiteri*: articulo III das antenas (♀) esparsamente piloso na face inferior; presença de área glabra nos ombros; grânulos basais dos élitros não concentrados apenas junto a orla basal e não as-

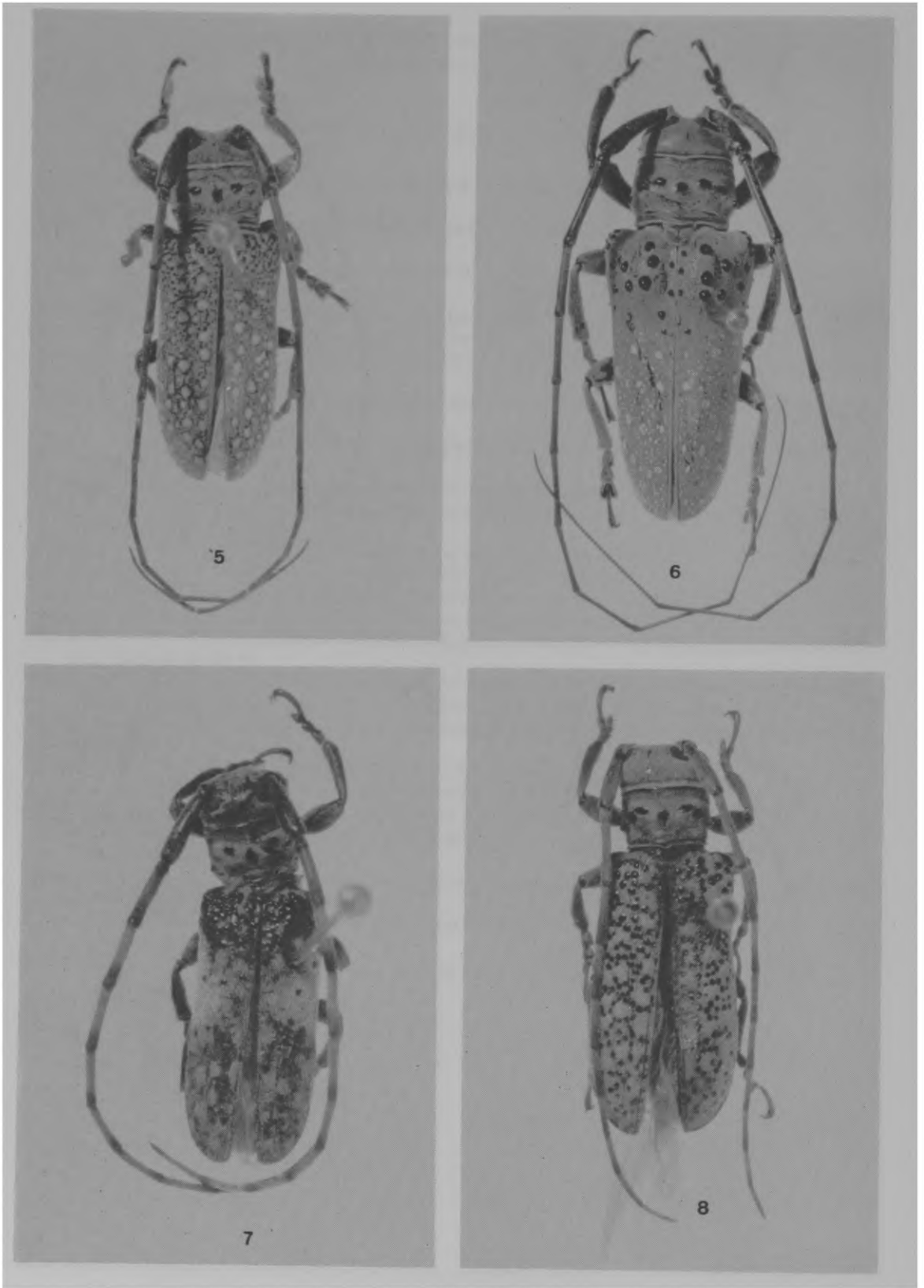
peros. Distingue-se de *pectoralis* pelos mesmos caracteres, exceto pela presença de área glabra umeral, entretanto, *O. glebulenta* não possui pontuação profunda na área central dos élitros.

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1921. *Coleptorum Catalogus*, pars 73, Cerambycidae, Lamiinae 1: 1-322, W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1865. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (3) 16: 167-182.
- Bondar, G., 1953. A biologia do gênero *Oncideres* (Col., Cerambycidae) e descrição de nova espécie. *Agronomia*, Rio de Janeiro 12 (2): 29-31.
- Brongniart, 1793. *Bull. Soc. Philom. Paris* 1: 34 (*Apud* Aurivillius, 1921).
- Bruch, C., 1941. Miscelaneas entomológicas, VII. *Not. Mus. La Plata* 6, *Zoologia* 50: 355-369, 5 est.
- Dillon, L. S. & E. S. Dillon, 1946. The tribe Onciderini, Part II. *Sci. Publ. Reading Publ. Mus.* 6: 189-413, 17 est.
- Dillon, L. S. & E. S. Dillon, 1949. Miscellaneous synonymy and new species among Lamiinae. *Amer. Mus. Novit.* 1388: 1-13.
- Dillon, L. S. & E. S. Dillon, 1952. The tribe Onciderini. Supplementary notes. *Ann. Ent. Soc. Amer.* 45: 59-79.
- Fabricius, J. C., 1775. *Systema Entomologiae*, XXX + 832 pp., Lipsiae.
- Fonseca, J. P., 1931. Observações sobre a biologia do *Oncideres aegrota* Thomson. *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 1: 37-41.
- Fragoso, S. A. & F. Lane, 1970. Notas sinonímicas sobre o gên. *Oncideres* Serville, 1835 (Coleoptera, Cerambycoidea, Lamiidae). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro* 14: 33-37.
- Gilmour, E. F., 1947. Further new Lamiinae. *Ent. Montl. Mag.* 83: 187-190, 3 figs.
- Gilmour, E. F., 1950. New Onciderini. *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 21 (3): 537-544, 3 figs.
- Heyrowsky, L., 1952. Popis noveho tesarika z Bolívie — *Oncideres boliviana*, sp. n. *Acta Societ. Ent. Cechosl.* 49: 44-45.
- Lima, A. M. da Costa, 1936. *Terceiro catálogo dos insectos que vivem nas plantas do Brasil*, 4 + 460 pp., Depto. Nac. Prod. Vegetal, Esc. Sup. Agron., Min. Agricultura, Rio de Janeiro.
- Melzer, J., 1934. Novos subsidios para o conhecimento dos cerambycideos neotropicos. *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 4: 70-110.
- Olivier, A. G., 1792. *Encyclopédie méthodique...* 6: 369-704, Paris.
- Olivier, A. G., 1795. *Entomologie, ou histoire naturelle...* 4, Paris.
- Silva, A. G. d'Araujo et alii, 1968. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores*, 1 (2): 1-622, Min. Agricultura, Serv. Defesa Sanitária Vegetal, Rio de Janeiro.
- Thomson, J., 1868. Révision du groupe des oncidérites (Lamites, Cerambycides, Coléoptères). *Physis Rec. Hist. Nat.* 2 (5): 41-92.
- Tippmann, F. F., 1953. Studien ueber neotropische Longicornier, I. *Dusenja*, Curitiba 4: 181-228, 5 est.
- Zimsen, E., 1964. *The type material of I. C. Fabricius*, 656 pp., Munsksgaard, Copenhagen.



1, *Oncideres nipheta*, sp. n., (♂); 2, *O. magnifica*, sp. n., (♂); 3, *O. apiaba*, sp. n., (♀); 4, *O. vitiliga*, sp. n., (♂). Albino M. Sakakibara fot.



5, *Onocideres chagasi*, sp. n., (♂); 6, *O. captiosa*, sp. n., (♂); 7, *O. pepotinga*, sp. n., (♂); 8, *O. glabulenta*, sp. n., (♀); Albino M. Sakakibara fot.